

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS E DAS FANTASIAS NA VIDA DO SUJEITO¹
THE IMPORTANCE OF FAIRY TALES AND FANTASIES ON A PERSON'S LIFE

Patrícia Konzen², Aline Da Silva Jurack³

¹ projeto de extensão realizado no curso de psicologia da Unijuí.

² Aluna do curso de psicologia da Unijuí- pati.knzn13@gmail.com

³ Aluna do curso de psicologia da Unijuí- alinejurack@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Pelo meio, da utilização dos contos como recurso terapêutico pela psicologia, buscamos através deste trabalho demonstrar a importância do conto na vida do sujeito. Os objetivos deste trabalho visa mostrar que a imaginação esta presente na vida do sujeito, sendo uma ferramenta utilizada na clinica terapêutica e possibilitando significar o que surge a partir do conto para o sujeito.

Os contos originalmente não eram destinados às crianças, eram para todas as pessoas, já que não havia diferenciação de crianças e adultos. Passaram a serem destinadas as crianças, a partir da "criação da família nuclear e da invenção da infância tal como conhecemos hoje" (CORSO & CORSO, 2006, p. 16). Com a modernidade, houve a distinção entre adultos e crianças e os produtos culturais para cada faixa etária.

Com o passar dos anos, os contos foram ficando mais refinados, na medida em que foram recontados, passando a transmitirem ao mesmo tempo significados manifestos e latentes (BETTELHEIM, 2016). A vida sendo desconcertante para a criança, o conto possibilita que a criança encontre significado e de sentido aos seus sentimentos.

METODOLOGIA

A metodologia desta investigação é uma pesquisa bibliográfica. Buscando em artigos e livros materiais de autores que se dedicam a compreender tais acontecimentos, tais como Freud, Corso & Corso, Bettelheim e Grutfreind.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em *Escritores Criativos e Devaneios* (1908), Freud compara as crianças e os escritores, que ambos criam um mundo de fantasias. E este mundo imaginário que os escritos criam, não causaria prazer caso fosse real, como causa ao ser fantasia. Quando os sujeitos crescem, renunciam de um prazer obtido do brincar, fazendo uma substituição pela fantasia, está causa vergonha.

A tese de Freud (1908) é que "a pessoa feliz nunca fantasia, somente a insatisfeita" (p.137), descrevendo que "as forças motivadoras das fantasias são os desejos insatisfeitos, e que toda fantasia é a realização de um desejo" (p.137). Os sonhos noturnos são fantasias e também

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

realizações de desejos.

Não se trata somente de oferecer um conto a criança, segundo Grutfreind (2010), “mas de todo o conjunto de relações e interações que se instauram nessa atividade” (p. 71). O conto deve estimular a imaginação, dando sentido a vida da criança (BETTELHEIM, 2016), porém devemos lembrar “de que as histórias somente mobilizam algo que as crianças já têm em seu interior, e a constituição de sua personalidade se dá a partir do que sua família lhe transmite, consciente e inconscientemente” (CORSO & CORSO, 2006, p. 306).

Grutfreind (2010) levanta três pontos para compreender o efeito terapêutico dos contos a partir das ideias de Lafforgue,

Em primeiro lugar, a possibilidade que oferecem à criança de criar para si pontos de referência reais (representações dos arcaísmos), que poderá, em seguida, interiorizar; em segundo lugar, a possibilidade que os contos lhe dão de pensar os conflitos que propõem (porque agora representáveis) e que, são, no fundo, e postos a distância pela metáfora, os conflitos da própria criança; finalmente, observa-se a possibilidade que ela terá, em função desses processos, de adquirir uma capacidade maior de lidar com a própria angústia (p. 114).

Bettelheim (2016) lembra que “o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa” (p.21), dependerá de seus interesses e necessidades no momento, mudando no decorrer de sua vida.

A fantasia segundo Corso & Corso é o óleo que lubrifica qualquer encontro com o outro. Depois de crescidos precisamos nos refugiar para fantasiar, já que se trata de uma renovada experiência de limites pouco definidos, de algo que está presente e ausente ao mesmo tempo. Eles estão ligados e ao mesmo tempo separados, da mesma forma como a fantasia é uma ilusão, mas seria uma realidade quando estamos em seu interior.

É preciso reviver e funcionar com sistemas de pensamento que já seriam superados nos adultos para encontrar e criar a fantasia necessária. Com ela conseguimos lidar com tudo aquilo que habita terrenos pouco delimitados, como o que os outros nos dizem sem palavras e o que nossos desejos imiscuem na vida cotidiana. Até mesmo a esperança depende da fantasia para existir, pois ela é tecida da irrealidade. Para percorrer terrenos pantanosos, onde as bússolas não funcionam, não existe melhor transporte do que a fantasia.(p. 259)

Como o contato com a fantasia equivale a uma reconexão com a lógica do pensamento infantil, assim como com memórias e desejos que herdamos dessa época, segundo Corso & Corso (2011)

A fantasia é menos um lugar físico e mais a possibilidade de voltar no

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

tempo, não o cronológico, mas a oportunidade de reviver um modo antigo de operar. Por isso as coordenadas temporais dos reinos mágicos são sempre nesse tempo suspenso, passado, mas ainda atual do “era uma vez” (p. 256).

Segundo Freud (1908) “na realidade, nunca renunciamos a nada; apenas trocamos uma coisa por outra. O que parece ser uma renúncia é, na verdade, a formação de um substituto ou sub-rogado”(p.136).

Corso & Corso (2011) relata que são raras as pessoas completamente alheias à fantasia, pois ela tende a penetrar por qualquer brecha, e impõem sua presença com facilidade. Depois de crescidos, esses exilados da fantasia, quando podem escolher seus produtos culturais, já não procuram ficção. Para seu lazer ou devaneios, tendem a reduzir-se a obras atreladas ao realismo como documentários, programas científicos. Preferem enredos sobre o que realmente existe ou já ocorreu.

Acreditamos que a ficção é uma forma de aprender com a experiência alheia, é uma simulação de vivências e emoções, na medida em que nos identificamos com tal ou qual personagem. Fantasiar ou fruir da imaginação alheia através da arte não substitui a experiência, não aprendemos tanto como se tivéssemos vivido, mas ao menos nos aproximamos disso. A diferença é que a gama de vivência proporcionada pela arte, pela fantasia, é muito mais vasta do que as experiências possíveis de serem vividas. (p.256)

Os contos não envelheceram com a passagem do tempo, pois ainda hoje apresentam em suas histórias assuntos relacionados às questões vividas pela sociedade contemporânea. Segundo Bettelheim (2016) e Corso e Corso (2006), no decorrer das histórias os contos tratam sobre questões universais e cotidianas como: disputas fraternas, desejos de amor e vingança, momentos de dificuldade e superação, dentre outros. Os contos de fadas apresentam uma linguagem simbólica, ou seja, a mesma linguagem do inconsciente. Dessa forma, pode-se dizer que os contos de fadas são regidos pelos mesmos processos do funcionamento psíquico. O que nos permite pensar também que esses textos despertam a capacidade de fantasiar em seus leitores, sendo a arte de sonhar e fantasiar necessária para o desenvolvimento psíquico e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho pudemos perceber que os contos de fadas utilizam-se da fantasia como um recurso através do qual se permite a realização de desejos de uma forma aceitável à consciência, ou seja, de uma forma que gere menos sofrimento psíquico possível.

Os contos de fadas e a fantasia são uma forma de reeditar a realidade muitas vezes insatisfatória e assim vivenciar os desejos reprimidos, ou seja, o prazer que não pode ser encontrado no real pode ser satisfeito no mundo das fantasias. Dessa forma, nos contos não há necessidade de recalcar as fantasias, mas sim a possibilidade de vivenciá-las.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chaves: Fantasia; Psicologia; Psicanálise

Keywords: Fantasy; Psychology; Psychoanalysis

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 32ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **A psicanálise na terra do nunca**. Porto Alegre: Penso, 2011.

FREUD, Sigmund. **Escritores Criativos e Devaneios (1908)**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. IX, p. 133-143.

GUTFREIND, Celso. **O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança**. Rio de Janeiro: arte e Ofício, 2010.